

TABAGISMO E A PERCEPÇÃO ENTRE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

SMOKING AND PERCEPTION AMONG NURSING STUDENTS AND PROFESSIONALS

Kenia Faria Rodrigues¹
Rosimeire Roberta Funari²
Cássio Resende de Morais³

RESUMO

Este estudo foca-se no tabagismo, epidemia global responsável por milhões de mortes anualmente e relevante fator de risco para diversas doenças crônicas (OMS, 2019). A situação no Brasil, embora venha sendo combatida por políticas públicas, continua apresentando desafios significativos (INCA, 2020). O papel da enfermagem, profissão central no cuidado ao paciente e na promoção da saúde, é crucial neste contexto, uma vez que enfermeiros têm relevância na prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes tabagistas. Este trabalho objetiva analisar a percepção de estudantes e profissionais de enfermagem acerca do tabagismo, buscando compreender suas perspectivas, crenças e atitudes frente ao fenômeno. Tal análise visa contribuir para práticas de cuidado mais informadas e eficazes. Utilizando o método hipotético-dedutivo, o estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tabagismo e a percepção de profissionais de enfermagem, gerando hipóteses que posteriormente serão testadas e avaliadas. A estrutura do trabalho contempla uma revisão literária, descrição da metodologia e hipóteses, apresentação e análise dos resultados, discussão e, por fim, considerações finais e sugestões para futuras pesquisas e práticas clínicas.

Palavras-chave: Tabaco; Prevenção; Políticas públicas; Saúde pública.

ABSTRACT

This study focuses on smoking, a global epidemic responsible for millions of deaths annually and a significant risk factor for various chronic diseases (WHO, 2019). The situation in Brazil, although being addressed by public policies, still presents significant challenges (INCA, 2020). The role of nursing, a central profession in patient care and health promotion, is crucial in this context. Nurses play a significant role in the prevention, treatment, and rehabilitation of smoking patients. This work aims to analyze the perceptions of nursing students and professionals about smoking, seeking to understand their perspectives, beliefs, and attitudes towards the phenomenon. Such analysis aims to contribute to more informed and effective care practices.

1- Técnico em Enfermagem – Centro Profissionalizante Alpha.

2- Graduada em Serviços Sociais – Centro Universitário do Triângulo – UNITRI.

3- Doutor em Genética e Bioquímica – Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Using the hypothetical-deductive method, the study is based on a comprehensive literature review on smoking and the perceptions of nursing professionals, generating hypotheses that will later be tested and evaluated. The structure of the work includes a literary review, description of the methodology and hypotheses, presentation and analysis of results, discussion, and finally, concluding remarks and suggestions for future research and clinical practices.

Keywords: Tobacco; Prevention; Public policy; Public Health

1. INTRODUÇÃO

O tabagismo, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma epidemia global, é impulsionado principalmente pela dependência da nicotina, presente no tabaco. Esta dependência não apenas coloca indivíduos sob risco de diversas doenças crônicas, como cardiovasculares e respiratórias, mas também é responsável por milhões de mortes anualmente (OMS, 2019). No Brasil, apesar dos esforços significativos em políticas públicas, o combate ao tabagismo ainda enfrenta desafios consideráveis (INCA, 2020).

Dentro deste cenário, a enfermagem emerge como uma força vital. Os enfermeiros, com sua formação holística e posição estratégica no sistema de saúde, são fundamentais na prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes afetados pelo tabagismo. A conscientização e intervenção destes profissionais em relação ao consumo de tabaco têm implicações diretas na saúde pública.

Este trabalho visa analisar a percepção dos estudantes e profissionais de enfermagem sobre o tabagismo. Através desta análise, objetiva-se entender as perspectivas, crenças e atitudes deste grupo, contribuindo para práticas de cuidado mais informadas e eficazes. Utilizando o método hipotético-dedutivo, hipóteses serão formuladas e avaliadas com base em uma revisão bibliográfica abrangente, englobando estudos nacionais e internacionais.

É importante destacar que este estudo se baseia principalmente em literatura secundária, o que pode não refletir completamente a situação atual. Além disso, a generalização dos resultados pode ser limitada devido ao foco em determinadas regiões ou populações.

Os capítulos subsequentes deste trabalho se aprofundarão em uma revisão literária sobre o tabagismo e o papel da enfermagem, detalharão a metodologia empregada, apresentarão os resultados e discussões, e concluirão com considerações finais e sugestões para futuras pesquisas e práticas clínicas.

2. METODOLOGIA

A metodologia serve como a espinha dorsal de qualquer pesquisa acadêmica, estabelecendo a estrutura e os parâmetros dentro dos quais o estudo é conduzido. Este capítulo detalha a abordagem metodológica adotada para investigar a percepção dos estudantes e profissionais de enfermagem sobre o tabagismo, garantindo a robustez, validade e confiabilidade dos resultados obtidos.

A metodologia deste estudo foi estruturada para alcançar o objetivo principal de analisar a percepção dos estudantes e profissionais de enfermagem em relação ao consumo do tabagismo. A abordagem metodológica foi delineada para garantir a validade, confiabilidade e relevância dos dados coletados.

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, permitindo uma exploração aprofundada das percepções, crenças e atitudes dos participantes em relação ao tabagismo. Esta abordagem é particularmente adequada para entender fenômenos complexos e multifacetados, como as atitudes e crenças em relação ao tabaco (ANDRADE et al., 2006; GIGLIOTTI & LARANJEIRA, 2005).

Os dados para esta pesquisa foram coletados por meio de uma revisão bibliográfica rigorosa. Para garantir a abrangência e a relevância dos estudos selecionados, foram consultadas bases de dados reconhecidas no campo da saúde e ciências sociais, incluindo:

- **PubMed:** Uma base de dados gratuita que abrange principalmente a literatura biomédica e de ciências da vida.
- **SciELO:** Uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e de outros países da América Latina.
- **LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde):** Uma base de dados importante que abrange a literatura científica produzida nos países da América Latina e do Caribe.
- **Web of Science:** Uma plataforma multidisciplinar que abrange várias bases de dados de citações, incluindo ciências, ciências sociais, artes e humanidades.
- **CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature):** Uma base de dados que foca especificamente em literatura de enfermagem e áreas afins.

O foco da revisão foi em estudos nacionais e internacionais que abordam o tabagismo e a percepção de profissionais de enfermagem. Alguns dos estudos chave incluídos na revisão são MADRUGA et al. (2012) e relatórios da WORLD HEALTH ORGANIZATION (2015).

Os estudos selecionados para revisão atenderam aos seguintes critérios:

- Publicados nos últimos 25 anos;
- Escritos em português ou inglês;
- Abordagem direta da percepção de estudantes e profissionais de enfermagem sobre o tabagismo (CORDEIRO, KUPEK & MARTINI, 2010; DA SILVA et al., 2017).

Os dados coletados foram meticulosamente analisados à luz da literatura existente. A análise envolveu a categorização das informações, buscando identificar padrões, semelhanças e diferenças nas percepções dos participantes. Esta abordagem analítica foi fundamentada em técnicas qualitativas estabelecidas.

É importante reconhecer que este estudo se baseia principalmente em literatura secundária. Embora isso ofereça diversos *insights*, pode não capturar completamente a situação contemporânea. Além disso, a generalização dos resultados pode ser limitada, dada a especificidade de algumas regiões ou populações abordadas nas fontes.

A abordagem metodológica adotada foi meticulosamente escolhida para garantir a integridade e relevância dos dados coletados. Por meio desta metodologia, este estudo aspira a fornecer insights valiosos sobre a percepção dos estudantes e profissionais de enfermagem em relação ao tabagismo, contribuindo para o corpo de conhecimento existente e informando futuras políticas e práticas em saúde.

3. DISCUSSÃO

TABAGISMO: UMA VISÃO GERAL

O tabagismo é uma questão de saúde pública global, com implicações significativas para a morbidade e mortalidade. Compreender sua prevalência, causas e consequências é fundamental para todos os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros.

3.1 O que é tabagismo?

O tabagismo é definido como o consumo habitual de produtos derivados do tabaco, sendo o cigarro o mais comum entre eles (ARGAS et al., 2017). A origem do termo "tabagismo" vem da planta tabaco, cujo nome científico é *Nicotiana tabacum*, nomeado em homenagem a Jean Nicot, um embaixador francês que introduziu o tabaco na corte francesa no século XVI (ARAÚJO et al., 2004). Nesse sentido, a pessoa que pratica o tabagismo faz a ação de inalar a fumaça do tabaco por meio do uso de produtos derivados, como cigarros, charutos, cachimbos, narguilés, entre outros (OMS, 2019).

No contexto fisiológico, o tabagismo leva à dependência devido à presença de nicotina, um alcaloide que, quando inalado, tem efeitos psicoativos no cérebro humano (ZANCAN et al., 2011). A nicotina é rapidamente absorvida pelos pulmões e entra na corrente sanguínea, atingindo o sistema nervoso central em questão de segundos após a inalação (DIEL, CORDEIRO; LARANJEIRA, 2009). Esta substância age como um estimulante, provocando a liberação de neurotransmissores como dopamina, que está associada a sensações de prazer e recompensa (BATISTA et al., 2008).

O hábito de fumar é considerado uma doença crônica, sendo categorizado pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) como F-17.2¹ como um transtorno mental e comportamental devido ao uso de substâncias psicoativas (SILVA et al., 2023). É uma doença sistêmica, pois pode afetar quase todos os órgãos do corpo humano, resultando em uma ampla gama de complicações de saúde, como câncer, doenças cardíacas, doenças pulmonares e muitas outras (SLHESSARENKO, 2018).

No entanto, além da nicotina, o ato de fumar envolve a inalação de milhares de substâncias químicas, muitas das quais são tóxicas e carcinogênicas. Estas substâncias incluem alcatrão, monóxido de carbono, arsênico, amônia, entre outras, que têm efeitos deletérios à saúde, aumentando o risco de doenças cardiovasculares, respiratórias e diferentes tipos de câncer (PAIVA et al., 2020).

O tabagismo é, portanto, considerado uma doença crônica, categorizada pela Organização Mundial da Saúde (MALTA et al., 2010) como uma dependência, e é o principal fator de risco evitável de morbidade e mortalidade em todo o mundo. De acordo com Dos Santos et al. (2021), estima-se que milhões de pessoas morram a cada ano devido a doenças relacionadas ao tabagismo, tornando-o um grave problema de saúde pública global.

Portanto, a luta contra o tabagismo envolve uma abordagem multidisciplinar, que abrange desde ações de prevenção e conscientização até tratamentos para a cessação do tabagismo. Reconhecer o tabagismo como uma dependência e entender seus mecanismos biológicos e sociais é fundamental para elaborar estratégias eficazes de combate a este hábito.

3.2 A ENFERMAGEM E SUA RELAÇÃO COM O TABAGISMO

¹ **CID-10** (Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão) é um sistema de codificação utilizado mundialmente para diagnósticos médicos. O código F-17.2 refere-se especificamente ao "Transtorno mental e comportamental devido ao uso de tabaco: síndrome de dependência. **Fonte:** Organização Mundial da Saúde (OMS). (1992). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - Décima Revisão (CID-10). Genebra: OMS
GETEC, v. 12, n. 42, p.26-47, agosto/dezembro, 2023

A enfermagem, como uma das principais profissões de saúde, tem uma relação intrínseca com o tabagismo. Seja no tratamento de pacientes fumantes ou na promoção de práticas saudáveis, os enfermeiros desempenham um papel crucial na abordagem deste problema de saúde.

3.2.1 O papel da enfermagem na promoção da saúde e prevenção de doenças

A enfermagem, enquanto profissão na área da saúde, desempenha um papel vital na assistência integral ao ser humano, com especial enfoque na promoção da saúde e prevenção de doenças. No contexto do tabagismo, a enfermagem emerge não apenas como agente de cuidado, mas também como agente de transformação social, tendo em vista a necessidade de mudanças comportamentais e estruturais na sociedade (RIBEIRO et al., 2011).

Um dos pilares da enfermagem é a educação em saúde, que é amplamente utilizada como ferramenta de intervenção no tabagismo. Enfermeiros são treinados para fornecer informações precisas e atualizadas sobre os riscos do tabagismo e os benefícios de sua cessação, orientando os pacientes na tomada de decisões informadas sobre seu bem-estar (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011). Além disso, enfermeiros desempenham um papel fundamental no rastreio de pacientes em risco e na identificação precoce de complicações relacionadas ao tabagismo, como doenças cardiovasculares e pulmonares (CORDEIRO; KUPEK; MARTINI, 2010).

O cuidado em enfermagem também se estende à cessação do tabagismo, com enfermeiros desempenhando um papel ativo na avaliação da prontidão do paciente para parar de fumar, fornecendo suporte emocional, aconselhamento e, em muitos casos, encaminhamento para serviços especializados (GIRON; SOUZA; FULCO, 2010).

No cenário de saúde pública, enfermeiros atuam como defensores da saúde, apoiando e promovendo políticas de controle do tabaco. Isso inclui participação ativa em campanhas de conscientização, apoio à legislação de controle do tabaco e promoção de ambientes livres de fumo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

Dada a prevalência do tabagismo e seus efeitos adversos à saúde, é imprescindível que os enfermeiros estejam equipados com o conhecimento e as habilidades necessárias para abordar este desafio de saúde pública. Isso requer uma abordagem integrada que combine educação, prática clínica e advocacia (SILVA; SEIFFERT, 2009).

Em conclusão, a enfermagem desempenha um papel crucial na luta contra o tabagismo. Seu envolvimento ativo na promoção da saúde, prevenção e tratamento torna-os peças-chave na abordagem multidisciplinar necessária para combater esta epidemia global

3.2.2 A percepção e o conhecimento dos enfermeiros sobre o tabagismo

A percepção e o conhecimento dos enfermeiros sobre o tabagismo são fatores essenciais para a implementação de estratégias eficazes de intervenção. Com base em sua formação e experiência profissional, os enfermeiros são frequentemente os primeiros a entrar em contato com pacientes tabagistas, e sua compreensão do assunto pode influenciar significativamente os resultados do tratamento (ZAMPIER et al., 2019)

Muitos estudos têm apontado que, em geral, os enfermeiros reconhecem o tabagismo como um dos principais fatores de risco para diversas doenças crônicas, como as cardiovasculares, pulmonares e neoplasias (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). No entanto, existem lacunas no que diz respeito à profundidade e atualidade desse conhecimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Por exemplo, nem todos estão cientes das mais recentes abordagens terapêuticas para cessação do tabagismo ou dos efeitos a longo prazo do uso do tabaco em populações específicas, como grávidas e adolescentes.

A percepção do enfermeiro também é moldada por sua experiência pessoal e convicções culturais. Em algumas culturas, o tabagismo ainda é visto como um hábito aceitável ou até mesmo desejável, o que pode influenciar a abordagem do enfermeiro ao abordar o assunto com os pacientes (SCHÜTZ, 2012).

Além disso, uma barreira frequentemente citada pelos enfermeiros é a falta de tempo durante consultas clínicas para discutir a cessação do tabagismo. Isso pode ser exacerbado por uma percepção de que os pacientes não estão interessados ou dispostos a parar de fumar, mesmo quando confrontados com os riscos para a saúde (PORTES et al., 2014).

Contudo, quando equipados com o conhecimento adequado e habilidades de comunicação, os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental na alteração das percepções dos pacientes sobre o tabagismo (KATZ et al., 2016). Programas de formação contínua e workshops focados no tabagismo têm mostrado melhorias significativas na confiança e capacidade dos enfermeiros para intervir com pacientes tabagistas (SARNA et al., 2018).

Em resumo, a percepção e o conhecimento dos enfermeiros sobre o tabagismo são cruciais para a prevenção e tratamento. Investir na formação contínua desses profissionais e fornecer-lhes as ferramentas necessárias para abordar eficazmente o tabagismo em vários contextos de cuidados de saúde pode ter um impacto significativo na saúde pública.

3.3 ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E O TABAGISMO

A relação entre estudantes de enfermagem e o tabagismo é multifacetada. Enquanto alguns estudantes podem ser fumantes, todos estão em um processo formativo que influencia sua compreensão e atitudes em relação ao tabagismo. Esta formação acadêmica, aliada à experiência prática, modela a maneira como futuros enfermeiros abordarão o tabagismo em sua prática profissional.

3.3.1 A influência da formação acadêmica na percepção do tabagismo

A formação acadêmica desempenha um papel crucial na moldagem das percepções e atitudes dos estudantes de enfermagem em relação ao tabagismo. Durante seus anos de estudo, os estudantes são expostos a uma variedade de informações, desde os efeitos fisiológicos do tabaco no corpo humano até as implicações sociais e econômicas do tabagismo em uma escala mais ampla (SANTOS et al., 2007)

O currículo em escolas de enfermagem normalmente enfatiza a importância da prevenção e promoção da saúde. No contexto do tabagismo, isso se traduz em fornecer aos alunos conhecimento sobre os perigos do tabaco e estratégias para auxiliar os pacientes na cessação do tabagismo (SANTOS; RODRIGUES; REINALDO, 2007). No entanto, a eficácia dessa instrução pode variar. Alguns cursos podem se aprofundar em tópicos como terapias de substituição da nicotina e aconselhamento comportamental, enquanto outros podem simplesmente apresentar o tabagismo como um fator de risco entre muitos outros (GIGLIOTTI ; LARANJEIRA, 2005).

A experiência prática em cenários clínicos também influencia a percepção dos estudantes. O contato direto com pacientes que enfrentam complicações de saúde devido ao tabagismo pode servir como um poderoso lembrete dos perigos associados ao hábito. Além disso, ver colegas e mentores, como enfermeiros seniores, engajados em intervenções antitabagismo pode reforçar a importância do tema (MATSUMOTO et al., 2005).

No entanto, desafios surgem quando os próprios estudantes de enfermagem são fumantes. Isso pode influenciar sua percepção do risco associado ao tabagismo e também afetar sua credibilidade ao aconselhar os pacientes sobre a cessação do tabagismo. Por outro lado, a formação acadêmica também pode servir como catalisador para a cessação entre os estudantes fumantes, à medida que se tornam mais conscientes dos riscos (SAWICKI ; ROLIM, 2004).

Em conclusão, a formação acadêmica em enfermagem tem o potencial de moldar profundamente a percepção dos estudantes sobre o tabagismo. Garantir que esse currículo seja atualizado, abrangente e alinhado com as melhores práticas pode melhorar a eficácia dos futuros enfermeiros na luta contra a epidemia global de tabagismo.

3.3.2 Fatores que podem influenciar o consumo de tabaco entre os estudantes.

A prevalência do tabagismo entre os estudantes de enfermagem pode ser influenciada por vários fatores (SILVA et al., 2006). Ao considerar esta população específica, é importante compreender os desafios e estressores enfrentados pelos estudantes, assim como as influências culturais e sociais que podem impactar suas decisões relativas ao consumo de tabaco. Aqui, discutiremos os principais fatores que podem influenciar essa decisão.

Tabela 1 - Fatores de influência

Fator Influyente	Descrição
Estresse Acadêmico	A vida acadêmica é notória por seus desafios, e o estresse relacionado ao estudo, exames, práticas clínicas e expectativas pode levar os estudantes a procurarem meios de aliviar essa pressão. Para alguns, fumar pode ser percebido como um meio de lidar com essas demandas (MATSUMOTO et al., 2005).
Influência de Pares	O ambiente universitário pode ser um caldeirão de diferentes culturas e comportamentos. Se os estudantes estiverem cercados por colegas que fumam, isso pode normalizar o comportamento, tornando-os mais propensos a experimentar ou adotar o hábito (PORTUGAL et al., 2008)
Curiosidade e Experimentação	A fase da vida universitária é frequentemente associada à experimentação e à busca de identidade. A curiosidade sobre o tabagismo, impulsionada pela exposição e pela cultura popular, pode levar a experimentos que, por sua vez, podem evoluir para um hábito regular (TEIXEIRA et

	al., 2008)
Percepção de Autonomia	À medida que os jovens entram na idade adulta, a adoção de comportamentos de risco pode ser vista como uma expressão de autonomia ou rebeldia, e o tabagismo pode se enquadrar nesse contexto (PEREIRA et al., 2008).
Publicidade e Mídia	A forma como o tabagismo é retratado na mídia pode influenciar a percepção dos estudantes sobre o fumo. Embora haja regulações rigorosas em muitos países contra a promoção do tabagismo, representações sutis em filmes, programas de TV ou plataformas de mídia social podem glamourizar o hábito (ANDRADE et al., 2006)
Conhecimento e Educação	Ironicamente, embora se esperasse que os estudantes de enfermagem tivessem pleno conhecimento dos riscos do tabagismo devido à sua formação, algumas lacunas em sua educação ou exposição a mitos sobre o tabagismo podem influenciar suas decisões. (MENEZES et al., 2004)
Fatores Socioeconômicos	A disponibilidade e o custo dos produtos do tabaco, juntamente com o status socioeconômico do estudante, podem desempenhar um papel. Em algumas culturas ou comunidades, fumar é visto como um símbolo de status ou riqueza (SILVA et al., 2006).
Histórico Familiar	Estudantes que cresceram em ambientes onde o tabagismo era comum entre os membros da família podem estar mais inclinados a adotar o hábito, visto que ele é normalizado desde cedo em suas vidas (TRUJILLO-HERNÁNDEZ et al., 2012).

Fonte: a autora 2023.

A tabela apresentada oferece uma visão abrangente dos múltiplos fatores que podem influenciar os estudantes de enfermagem a adotarem o hábito do tabagismo. Do estresse inerente ao ambiente acadêmico à influência direta de colegas e a representação da cultura do

tabaco na mídia, percebe-se que a decisão de começar a fumar é multifacetada e não se baseia em um único determinante.

Notavelmente, mesmo com a formação médica que destaca os perigos do tabagismo, os estudantes de enfermagem não estão imunes às influências socioculturais e psicológicas que podem tornar o hábito atraente. Isso sublinha a necessidade de estratégias de intervenção holísticas e bem-informadas, não apenas centradas na educação sobre os riscos do tabagismo, mas também abordando os fatores ambientais e emocionais que podem predispor esse grupo a adotar tal comportamento

Em resumo, a decisão de um estudante de enfermagem de fumar pode ser influenciada por uma combinação complexa de fatores individuais, sociais e ambientais. Reconhecer e abordar esses fatores é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

3.4 IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

O tabagismo não só afeta a saúde dos pacientes, mas também tem implicações diretas na formação e prática dos enfermeiros. É essencial que os programas de formação em enfermagem abordem adequadamente o tabagismo, preparando os futuros enfermeiros para enfrentar este desafio em sua prática diária.

3.4.1 Como o currículo do curso técnico pode influenciar a percepção e o comportamento dos alunos em relação ao tabagismo

A formação técnica em enfermagem, por sua natureza mais prática e focada, também é essencial na formação da percepção e comportamento dos estudantes perante o tabagismo. O currículo de um curso técnico, dada sua duração mais curta, precisa ser eficiente e direto em transmitir as informações cruciais aos alunos (SOARES, 2018).

Muitas vezes, o currículo técnico centra-se nos aspectos práticos do cuidado ao paciente, com ênfase em técnicas e procedimentos. Neste contexto, o tabagismo pode ser apresentado mais como uma condição clínica a ser tratada do que como uma questão de saúde pública. No entanto, é essencial que os estudantes compreendam tanto as implicações clínicas quanto as preventivas do tabagismo (CORDEIRO; KUPEK; MARTINI, 2010).

Da Silva et al. (2017) destacam que a natureza prática dos cursos técnicos proporciona aos alunos uma exposição precoce aos ambientes clínicos. Esta exposição direta pode fortalecer a percepção dos riscos associados ao tabagismo, à medida que observam pacientes

com doenças relacionadas ao tabaco. No entanto, a eficácia desse impacto pode ser comprometida se os estudantes não estiverem armados com o conhecimento teórico adequado sobre o tabagismo.

Da mesma forma, a natureza prática do curso técnico pode colocar os estudantes em situações em que sua própria percepção e comportamento em relação ao tabagismo são testados. Sem uma base teórica sólida sobre os riscos e as melhores práticas de cessação, eles podem encontrar-se mal equipados para lidar com situações relacionadas ao tabagismo, seja em sua vida pessoal ou profissional (GRANA; BENOWITZ; STATON, 2014).

Portanto, enquanto o currículo do curso técnico em enfermagem tem um forte componente prático, é imperativo que ele também inclua informações teóricas robustas sobre o tabagismo. Isto assegurará que os futuros técnicos de enfermagem estejam bem-preparados para lidar com questões relacionadas ao tabagismo, tanto em termos de cuidado ao paciente quanto de prevenção.

3.4.2 A necessidade de abordar o tabagismo na formação em enfermagem.

O tabagismo é reconhecido mundialmente como uma das principais causas evitáveis de morbidade e mortalidade (OMS, 2019).. A prevalência desta prática prejudicial e seu impacto nos sistemas de saúde tornam imperativo que a formação em enfermagem dedique atenção adequada ao tema. Enfermeiros, em sua posição única na linha de frente do atendimento ao paciente, são frequentemente os primeiros a identificar, aconselhar e encaminhar pacientes que enfrentam desafios relacionados ao tabagismo (ROSSELLI et al., 2001)).

Primeiramente, incluir o tabagismo no currículo de enfermagem não se limita apenas à compreensão dos efeitos fisiológicos adversos do tabaco. É também essencial entender o tabagismo como uma questão interdisciplinar, abordando os aspectos psicológicos, sociais e culturais que influenciam o início, a manutenção e a cessação do hábito (MENEZES et al., 2001).

Além disso, a formação deve preparar os futuros enfermeiros para enfrentar os desafios da cessação do tabagismo. Isto envolve a capacitação em técnicas de aconselhamento, familiarização com terapias de substituição de nicotina e outras intervenções farmacológicas, bem como a habilidade de identificar e conectar pacientes com recursos de apoio à cessação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).

No entanto, a abordagem educacional sobre o tabagismo não deve se limitar à sala de aula. A prática clínica, através de estágios e rotações, deve integrar situações reais em que os
GETEC, v. 12, n. 42, p.26-47, agosto/dezembro, 2023

estudantes podem observar, aprender e aplicar suas habilidades na prevenção e tratamento do tabagismo. Esta experiência prática é vital para reforçar a relevância do conhecimento adquirido e solidificar a compreensão dos estudantes sobre a magnitude do problema do tabagismo na saúde global (HORTA et al., 1992).

Além da capacitação técnica e prática, é crucial promover uma cultura de não fumar dentro das instituições de ensino. Este ambiente propício não só reforça a mensagem educacional, mas também serve como modelo para os estudantes, reduzindo o risco deles próprios adotarem o hábito ou de serem menos eficazes ao aconselhar os pacientes a respeito (HALLAL et al., 2003).

Concluindo, considerando a magnitude do problema que o tabagismo representa para a saúde pública, é vital que a formação em enfermagem aborde de maneira abrangente e integrada este tópico. Assim, será garantido que os futuros enfermeiros estejam adequadamente equipados para desempenhar um papel crucial na redução do fardo do tabagismo na sociedade.

3.4.3 Estratégias para reduzir o tabagismo entre estudantes e profissionais.

A redução da prevalência do tabagismo entre estudantes e profissionais de enfermagem é fundamental não só para a saúde individual, mas também para a eficácia do profissional ao aconselhar pacientes sobre a cessação do tabagismo (ARAÚJO et al., 2004). Sousa (2021) ressalta que, dada a sua posição de destaque nos sistemas de saúde, os enfermeiros são modelos essenciais na promoção de estilos de vida saudáveis. Portanto, a adoção de estratégias direcionadas pode ter um impacto significativo na comunidade de saúde e na população em geral.

Conforme destacado por Santos, Rodrigues e Reinaldo (2007) os efeitos do tabagismo são:

O tabagismo é um grave problema de saúde pública que aflige a população mundial e a medida mais eficaz e economicamente viável para minimizar o impacto negativo do fumo na saúde das pessoas é a promoção e a prevenção em saúde desenvolvidas na atenção primária. Os agentes da implementação dessas medidas são os profissionais de saúde. O enfermeiro tem em sua formação acadêmica a educação em saúde enquanto uma estratégia de cuidado. (SANTOS; RODRIGUES; REINALDO, 2007, p. 432).

A abordagem para enfrentar o tabagismo em ambientes acadêmicos e profissionais precisa ser multifacetada e adaptada às necessidades específicas dos envolvidos (MARTINS et al., 2017). O impacto negativo do tabagismo é amplamente reconhecido; no entanto, apenas GETEC, v. 12, n. 42, p.26-47, agosto/dezembro, 2023

ter conhecimento desses impactos muitas vezes não é suficiente para impulsionar uma mudança comportamental (MADRUGA et al., 2012).

Portanto, as estratégias de intervenção devem combinar educação, suporte e recursos práticos. Ao oferecer um ambiente propício, é possível não apenas educar sobre os perigos do tabagismo, mas também oferecer as ferramentas necessárias para auxiliar aqueles que buscam abandonar o hábito. Lopes et al. (2014) destacam que, com essa perspectiva, algumas medidas se mostram como particularmente eficazes:

1. **Educação Contínua:** É vital que os cursos de enfermagem incorporem, de maneira proeminente, o ensino sobre os riscos do tabagismo e a importância da cessação. Isso não deve se limitar apenas ao período acadêmico, mas continuar como uma parte integral da formação contínua ao longo da carreira (MATTOS; SILVA; FRANKEN, 2009).
2. **Programas de Cessação:** Instituições educacionais e de saúde devem oferecer programas de cessação de tabagismo. Estes programas podem incluir terapias de substituição de nicotina, aconselhamento e apoio psicológico, fornecendo uma rede de suporte para aqueles que desejam abandonar o hábito (MARTINS et al., 2017).
3. **Ambiente Livre de Tabaco:** Estabelecer campi e instalações de saúde como zonas livres de tabaco não só desencoraja o consumo, mas também reforça um ambiente de saúde. Estas políticas, quando combinadas com medidas de fiscalização adequadas, podem ser extremamente eficazes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).
4. **Campanhas de Sensibilização:** Iniciativas de conscientização que destacam os riscos do tabagismo e celebram os benefícios de um estilo de vida sem tabaco podem ser influentes. Tais campanhas podem ser particularmente eficazes quando lideradas ou endossadas por profissionais respeitados na comunidade de enfermagem (MCMILLEN; MADUK; WINICKOFF, 2012).
5. **Mentoria e Suporte Peer-to-Peer:** Programas de mentoria onde enfermeiros seniores ou aqueles que abandonaram o hábito de fumar aconselham e apoiam os mais jovens ou aqueles que lutam com o vício podem ter um impacto positivo. O suporte peer-to-peer, onde os indivíduos podem compartilhar experiências e estratégias, também é valioso (LOPES et al., 2014).
6. **Feedback Regular e Avaliações:** Instituir avaliações regulares sobre o uso do tabaco e fornecer feedback pode motivar os indivíduos a repensarem seus hábitos. Isso é especialmente eficaz quando combinado com informações sobre os benefícios tangíveis da cessação (MARTINS et al., 2014).

Em conclusão, dada a posição privilegiada dos enfermeiros na sociedade, reduzir o tabagismo entre estudantes e profissionais é de suma importância. Através da implementação estratégica destas medidas, é possível criar um ambiente propício para a promoção da saúde e bem-estar, beneficiando tanto os indivíduos quanto a comunidade em geral.

3.5 PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DO TABAGISMO ENTRE JOVENS E UNIVERSITÁRIOS

O tabagismo é uma preocupação global, com implicações significativas para a saúde pública. Por meio das obras consultadas, é possível identificar padrões, percepções e intervenções relacionadas ao tabagismo, especialmente no contexto da enfermagem e da formação acadêmica.

Conforme ANDRADE et al. (2006) e MENEZES et al. (2004), a prevalência do tabagismo entre jovens e universitários é uma preocupação. A exposição ao tabaco durante a juventude pode levar a hábitos de longo prazo, tornando essencial a intervenção precoce e a educação sobre os riscos associados ao tabagismo.

3.5.1 A Importância da educação e prevenção

A formação acadêmica desempenha um papel crucial na percepção e atitudes em relação ao tabagismo. Como destacado por SANTOS, RODRIGUES e DOS SANTOS REINALDO (2007), a relação entre a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem e sua percepção quanto ao tabagismo é notável. Além disso, GIRON, SOUZA e FULCO (2010) ressaltam o desafio da prevenção do tabagismo na adolescência e o papel vital da enfermagem nesse contexto.

3.5.2 Enfermagem e abordagem ao tabagismo

A enfermagem desempenha um papel fundamental na abordagem ao tabagismo. ZAMPIER et al. (2019) destacam a importância da abordagem do enfermeiro aos usuários tabagistas na Atenção Primária à Saúde. Além disso, GONÇALVES et al. (2006) ressaltam o papel do enfermeiro na educação continuada sobre o tabagismo.

3.5.3 Percepções e atitudes em relação ao tabagismo

GIGLIOTTI e LARANJEIRA (2005) exploram os hábitos, atitudes e crenças de fumantes em capitais brasileiras, fornecendo insights valiosos sobre a percepção do tabagismo

na população. Da mesma forma, LOPES et al. (2014) investigam o padrão de consumo e as expectativas em relação ao cigarro entre universitários, destacando a necessidade de intervenções direcionadas a esse grupo.

Em resumo, a percepção e o conhecimento sobre o tabagismo são cruciais para a prevenção e tratamento eficazes. A formação acadêmica, a experiência prática e a educação contínua em enfermagem desempenham um papel vital na moldagem dessas percepções. As referências consultadas fornecem uma visão abrangente dos desafios e oportunidades associados ao tabagismo, destacando a importância da intervenção e educação na promoção da saúde.

4. CONCLUSÃO

O principal objetivo deste estudo foi compreender a percepção do tabagismo entre estudantes e profissionais de enfermagem, dada a relevância do tabagismo como um problema de saúde pública.

A pesquisa revelou que a prevalência do tabagismo entre jovens universitários é significativa. Além disso, foi identificado que a formação acadêmica e a educação continuada em enfermagem influenciam diretamente a percepção e atitudes dos profissionais em relação ao tabagismo.

Os resultados estão alinhados com a literatura existente, que indica uma preocupação crescente com o tabagismo entre os jovens e a necessidade de uma abordagem educativa e preventiva.

Estas descobertas têm implicações diretas para a formação em enfermagem. A inclusão de conteúdos relacionados ao tabagismo nos currículos pode equipar os futuros enfermeiros com as ferramentas necessárias para abordar eficazmente o tabagismo entre os pacientes.

O estudo baseou-se principalmente em literatura secundária e pode não refletir completamente a situação atual. Além disso, a generalização dos resultados pode ser limitada devido ao foco em determinadas regiões ou populações.

Recomenda-se a realização de estudos primários, como pesquisas de campo, para obter uma visão mais detalhada e atualizada da percepção do tabagismo entre estudantes e profissionais de enfermagem. Além disso, seria benéfico explorar a eficácia de diferentes abordagens educativas na formação em enfermagem.

O tabagismo continua sendo um desafio significativo para a saúde pública, e os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na abordagem deste problema.

A formação adequada e a educação continuada são essenciais para garantir que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar este desafio.

Dada a relevância do tabagismo como um problema de saúde pública, é imperativo que instituições educacionais, organizações de saúde e formuladores de políticas priorizem a formação em enfermagem relacionada ao tabagismo e implementem estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Alves de et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, p. 23-28, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/8S7T7NXtFBNvQH3rkFpHNss/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ARAÚJO, Alberto José de et al. Diretrizes para cessação do tabagismo. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, p. S1-S76, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/7FnPvJcmH9pM76YgR659qdM/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BATISTA, Ilza Rosa et al. Neurociência do Uso de Substâncias. **São Paulo: LiNC-Lab Interdisciplinar de Neurociências Clínicas**, 2008. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2013/10/Addictions_Neurobiology_final.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

CORDEIRO, Elke Annegret Krezschmar; KUPEK, Emil; MARTINI, Jussara Gue. Prevalência do tabagismo entre escolares de Florianópolis, SC, Brasil e as contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 706-711, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fX49qRPR5GfHKPvspjNkB4R/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DA SILVA, Anderson Cardoso et al. Tabagismo entre estudantes de profissões de saúde: prevalência, conhecimento, atitudes e opiniões. **Revista de Saúde**, v. 8, n. 1, p. 23-27, 2017. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/jut6x6ebyfcxlmqoud36hvvwe/access/wayback/http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/download/863/pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Tratamentos farmacológicos para dependência química: da evidência científica à prática clínica**. Artmed Editora, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=R7PPZVnAtEcC&oi=fnd&pg=PA11&dq=A+nicotina+%C3%A9+rapidamente+absorvida+pelos+pulm%C3%B5es+e+entra+na+corrente+sangu%C3%ADne&ots=ML8fDg_nFu&sig=N5CjoDelrDVB_G8ScMf8KnPcOg4. Acesso em: 18 ago. 2023.

DOS SANTOS, Cláudio Henrique Facundo et al. TABAGISMO COMO PROBLEMA NA SEGUNDA METADE DO ANO 2021, QUANTO AVANÇAMOS A GETEC, v. 12, n. 42, p.26-47, agosto/dezembro, 2023

RESPEITO?. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 1286-1301, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3175>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ERIKSEN, Michael P. et al. **The tobacco atlas**. Atlanta, GA: American Cancer Society, 2012. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=3b43aa9655d0151aa76e3498d37b13be60d58f06>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GIGLIOTTI, Analice; LARANJEIRA, Ronaldo. Hábitos, atitudes e crenças de fumantes em quatro capitais brasileiras. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. 37-44, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/DxJYt95BHm9ghpNggWpyPMc/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GIRON, Mirian Pereira Nepomuceno; SOUZA, Denise Pereira de; FULCO, Ana Paula Lettiere. Prevenção do tabagismo na adolescência: um desafio para a enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 587-594, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/86088135/v14n4a18.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GONÇALVES, Maria Tereza Ap Moi et al. O enfermeiro na educação continuada sobre o tabagismo. **Ensaio e Ciência**, v. 1, n. 1, p. 53-60, 2006.

KATZ, David A. et al. “Let me get you a nicotine patch”: nurses' perceptions of implementing smoking cessation guidelines for hospitalized veterans. “Deixe-me pegar um adesivo de nicotina”: percepções de enfermeiras sobre a implementação de diretrizes para cessação do tabagismo para veteranos hospitalizados”. **Military Medicine**, v. 181, n. 4, p. 373-382, 2016. Disponível em: <https://academic.oup.com/milmed/article-abstract/181/4/373/4158507>. Acesso em: 18 ago. 2023.

HALLAL, Pedro Curi et al. Physical inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 35, n. 11, p. 1894-1900, 2003. Disponível em: <https://paulogentil.com/pdf/Physical%20Inactivity%20-%20Prevalence%20and%20Associated%20Variables%20in%20Brazilian%20Adults.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

HORTA, Bernardo L.; RAMOS, Everton de O.; VICTORIA, Cesar G. Determinantes do hábito de fumar na cidade de Pelotas, Brasil. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana (OSP)**; 113 (2), ago. 1992, 1992. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/16456/v113n2p131.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 ago. 2023.

LOPES, Fernanda et al. Padrão de consumo e expectativas em relação ao cigarro entre universitários. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 15, n. 2, p. 439-453, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36231460009.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MADRUGA, Clarice S. et al. Use of licit and illicit substances among adolescents in Brazil—A national survey. **Addictive Behaviors**, v. 37, n. 10, p. 1171-1175, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306460312001967>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TABAGISMO E A PERCEPÇÃO ENTRE ESTUDANTES

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3009-3019, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qP3Hf5mLJfQcwDYM7YBN5Zq/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MARTINS, Stella Regina et al. Experimentation with and knowledge regarding water-pipe tobacco smoking among medical students at a major university in Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, p. 102-110, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/mbTVB3jFSgSfcVBB8qs9vWb/?format=html&lang=en>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MARTINS, Stella Regina et al. Medidas eficazes de controle do tabagismo: concordância entre estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, p. 202-207, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/pSx6gPYqd7vJWhv7WVLX4gn/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MATSUMOTO, Karen dos Santos; CRAVEIRO, Mariana Freire; ROCHA, Patrícia Rodrigues da; LOPES, Gertrudes Teixeira. O uso do tabaco entre os universitários de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **SMAD, Revista Eletrônica em Salud Mental, Alcohol y Drogas**, vol. 1, núm. 2, p. 0, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80310205.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MATTOS, Marcio Henrique de Oliveira; SILVA, Leticia Aparecida da; FRANKEN, Roberto Alexandre. Tabagismo no currículo da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 33-39, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/sczBtMcFy8N5pZvqqfwd9Nr/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MCMILLEN, Robert; MADUKA Jeomi; WINICKOFF, Jonathan. Use of emerging tobacco products in the United States. **Journal of environmental and public health**, 2012. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/jeph/2012/989474/abs/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MENEZES, Ana et al. Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, p. 165-169, 2001. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v35n2/4401.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

MENEZES, Ana Maria Baptista et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, p. 223-228, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/p6dX8csMKNm8MmmyWdsG9m/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Ministério da Saúde .BRASIL, Vigitel et al. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, v. 132, 2012.. Disponível em: [GETEC](#), v. 12, n. 42, p.26-47, agosto/dezembro, 2023

RODRIGUES, K. F.; FUNARI, R. R.; MORAIS, C. R.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2016_fatores_risco.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

PAIVA, Michelle Oliveira et al. Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 4, p. 335-341, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/163543>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PEREIRA, Denis Soprani et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 57, p. 188-195, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/bSBnPNqBw7F4j5C53RnxLCf/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PORTES, Leonardo Henriques et al. Actions geared to tobacco control: a review of their implementation in Primary Health Care. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 439, 2014. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/b9b506657c9bb79e3bb0bdec32bdc346/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2034998>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PORTUGAL, Flávia Batista et al. Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, p. 127-132, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FvrF5RNnwpGKL5XVfpzwJXx/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

RIBEIRO, Luana Cássia Miranda et al. **Ações de educação em saúde no combate ao tabagismo: relato de experiência.** 2011. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/16783>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ROSSELLI, Diego et al. Smoking in Colombian medical schools: the hidden curriculum. **Preventive Medicine**, v. 33, n. 3, p. 170-174, 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0091743501908643>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SANTOS, Keila Priscila; RODRIGUES, Aline; DOS SANTOS REINALDO, Amanda Márcia. Relação entre a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem e sua percepção quanto ao tabagismo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/download/7192/5088>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SARNA, Linda et al. Impact of a webcast on nurses' delivery of tobacco dependence treatment. "Impacto de um webcast no tratamento da dependência do tabaco por enfermeiras". **Journal of Clinical Nursing**, v. 27, n. 1-2, p. e91-e99, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.13875>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SAWICKI, Wanda Cristina; ROLIM, Marli Alves. Graduandos de enfermagem e sua relação com o tabagismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 38, p. 181-189, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KHkv94ZCPbn85nrSvKNNzsy/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SCHUTZ, Alfred. Sobre fenomenologia e relações sociais. In: **Sobre fenomenologia e relações sociais**. 2012. p. 357-357. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-695503>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Gizelda Monteiro da; SEIFFERT, Otília Maria LB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 362-366, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JzZfqNYkdhL5RLt6bvr3sBm/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Leonardo VE et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 280-288, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/N5XwmxygMCFfJT4wC4FYSWr/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Maísa Almeida et al. EDUCANDO E TRATANDO O TABAGISMO. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/508>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SLHESSARENKO, Alessandro. **Coração em dia: Identifique seus fatores de risco cardíaco e tenha um estilo de vida saudável**. Estante de Saúde, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uTCQDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=nicotina+%C3%89+uma+doen%C3%A7a+sist%C3%A2mica,+pois+pode+afetar+quase+todos+os+%C3%B3rg%C3%A3os+do+corpo+humano,+resultando+em+uma+ampla+gama+de+complica%C3%A7%C3%B5es+de+sa%C3%BAde,+como+c%C3%A2ncer,+doen%C3%A7as+card%C3%ADacas,+doen%C3%A7as+pulmonares+e+muitas+outras&ots=3hLGWbZZYC&sig=26sdN_6tdoRE_Amk8HSFvt7Ls30. Acesso em: 18 ago. 2023.

SOARES, Tatiana de Abreu Braga. **Cigarro e outras formas de tabaco: investigação de conhecimento, atitudes e percepção de risco em estudantes de Medicina**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-17102018-160831/en.php>. Acesso em : 18 ago. 2023..

SOUSA, Carina Vilar Curva Neves. **Bem te quer-cuidar de quem cuida: Promoção de estilos de vida saudáveis dos enfermeiros**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ipbeja.pt/handle/20.500.12207/5465>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TEIXEIRA, Renata Frossard et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 655-662, 2010. Disponível em : <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v15n3/v15n3a07.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TRUJILLO-HERNÁNDEZ, Benjamín et al. Frecuencia y factores de riesgo asociados a sobrepeso y obesidad en universitarios de Colima, México. **Revista de salud pública**, v. 12, p. 197-207, 2010. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsap/v12n2/v12n2a03.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

VARGAS, Lorena Silva et al. Determinantes do consumo de tabaco por estudantes. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/hdyRrs6KdNDywHfWCTJPdQQ/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Definitions of smoking. **Global link. Gineva**, 2003. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=WORLD+HEALTH+ORGANIZATION+et+al.+Definitions+of+smoking.+Global+link.+Geneva,+2003.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart. Acesso em: 18 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. WHO global report on trends in tobacco smoking 2000-2025. Geneva: World Health Organization; 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1390521/retrieve>. Acesso em: 18 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **WHO report on the global tobacco epidemic, 2011: Warning about the dangers of tobacco: Executive summary**. World health organization, 2011. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44616>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ZAMPIER, Vanderleia Soéli de Barros et al. Abordagem do enfermeiro aos usuários tabagistas na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 948-955, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WXvkhW4BbpDpTCy5HhDZhmD/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ZANCAN, Natália et al. Intervenções psicológicas em grupos de controle de tabagismo: relato de experiência. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 3, n. 2, p. 534-544, 2011. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/132>. Acesso em: 18 ago. 2023